

Bunraku – patrimônio cultural imaterial¹

Yasuko Senda
UNIMA– Japão



Sonezaki Shinjyu Casal Ohatsu & Tokubei. Foto de Kosuke Miyake.

¹ Tradução de Marisa Napolini, atriz, professora e pesquisadora. Mestre e doutora em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.



Imoseyama Meoto Teikin Omiwa. Foto de Kosuke Miyake.

Resumo: Bunraku. Lugar onde os bonecos explicam as emoções humanas melhor do que os seres humanos. Como a Opera dei Pupi, na Sicília, Itália, e o Wayang, na Indonésia, o Ningyo Joruri Bunraku foi considerado como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2003 e inserido na lista em 2008. Trata-se de uma das artes de palco tradicionais do Japão, que teve início no século XVII e mantém-se até hoje através da história e da cultura japonesas. Ele mescla narrativa, música e bonecos, cada um operado por três bonequeiros. Os bonecos atraem a atenção de pessoas de todo o mundo, pois conseguem mostrar as emoções humanas na cena de forma realista.

Palavras-chave: Japão. Bunraku. Teatro de Bonecos.

Abstract: Bunraku. Where puppets explain human emotions better than humans. Like Opera dei Pupi in Sicily, Italy, and Wayang in Indonesia, Ningyo Joruri Bunraku was designated a World Intangible Heritage by UNESCO in 2003 and enrolled on the list in 2008. It is one of Japan's traditional performing arts, starting in the 17th century and continuing until today through Japanese history and culture. It combines narrative, music, and puppets, each operated by three puppeteers. Because the puppets can show human emotions on the stage realistically, people all over the world are interested in it.

Keywords: Japan. Bunraku. Puppet Theatre.

Introdução: o que é Bunraku?

É uma forma colaborativa que une recitação narrativa, *shamisen*² e bonecos na cena. As origens do Bunraku atual remontam ao século XVII, quando espetáculos antigos de bonecos (*Ayatsuri ningyo*) eram integrados às narrativas medievais (*Joruri*) e chamados *Ningyo joruri* (narrativas de

² Instrumento musical de corda japonês.

bonecos). Sua popularidade atingiu o pico com as obras do dramaturgo Chikamatsu Monzaemon e do narrador Takemoto Gidayu, e também com a fundação do Teatro Takemot, em Osaka, em 1684, em uma idade de ouro. O Teatro Toyotake e outros, mais tarde, se juntaram à lista. Eles tiveram graus variados de sucesso até que, no início do século XIX, um nativo de Awaji, chamado Bunrakuken, abriu um teatro que se tornou a estrela de Osaka. Seu trabalho foi tão fantástico, que seu nome se tornou sinônimo da forma de arte que chamamos de Bunraku hoje.

O **narrador** (*tayu*) utiliza o estilo épico Gidayu-bushi. Além de narrar o conto, ele cria as cenas, apresenta o enredo e dá as falas do personagem. Esta função envolve mais do que apenas a criação hábil de vozes diferenciadas para os diversos bonecos masculinos e femininos, jovens e velhos, de forma que eles soem críveis e reais. O narrador dá voz a todo o espectro das emoções humanas.



Apresentação de taiyu e shamisen. Foto de Kosuke Miyake.

O *shamisen*, que utiliza cordas mais grossas e uma palheta maior do que outros tipos de instrumento, tem um poder surpreendente de definir um humor ou expressar uma emoção. O narrador (*tayu*) e o tocador de *shamisen*, em suas posições individuais, dão vida à narrativa dramática.

Os bonequeiros são necessários em número de três para manipular um boneco Bunraku, o que o torna único no mundo dos bonecos. Os

bonecos são armazenados em pedaços, com a cabeça e o figurino guardados separadamente, sendo reconstruídos em cada apresentação. Os membros são fixados ao torso, os adereços e figurinos são ajustados e o cabelo, fixado e arrumado. Faz parte do trabalho do bonequeiro preparar o seu boneco para o papel que ele irá representar.

Há muitos e variados rostos Bunraku. Cada cabeça de boneco (*kashira*) é destinada a um determinado tipo de papel básico e utilizada para todos os personagens do tipo. Tipos representativos como *Bunshichi* (herói épico), *Genda* (homem jovem e bonito), *Musume* (solteira) ou *Fukeokami* (matrona) são populares. A peruca (*katsura*) está pronta para constituir o cabelo do personagem.

O **figurino**, no Bunraku, é menor do que o tamanho do figurino de pessoas reais e tem aberturas na parte de trás, onde o bonequeiro insere sua mão. Todas as peças de figurino, exceto as roupas mais leves de verão, têm estofado de algodão para endurecê-lo, já que não há carne e osso para dar forma às peças de vestuário. As roupas de peças de época (*jidaimono*) são muito opulentas, enquanto que as roupas de peças contemporâneas (*sewamono*) são mais realistas.

Os **acessórios, tais** como espada, leque e guarda-chuva, são feitos com uma estrutura especial para que o boneco possa usá-los com facilidade. Com excelentes cenografias e artistas com boa e longa preparação técnica, o Bunraku apresenta espetáculos maravilhosos para o público.

Conteúdo do Bunraku

Existem dois tipos de títulos para espetáculos Bunraku:

(1) *Jidaimono* (peças de época)- Apresenta heróis históricos, eventos complexos e grotescos, guerra, etc. Os temas são a lealdade em uma sociedade de guerreiros, amor, fidelidade e respeito entre pais e filhos. Em *Ichinotani futabagunki*, do século XII, temos uma famosa batalha entre as famílias Genji e Heike, enquanto que em *Oushuadachi ga hara*, do século XI, conta-se a história de uma velha mata uma mulher grávida sem saber que ela é sua própria filha.

(2) *Sewamono* (peças contemporâneas)- Mostra o modo de vida das pessoas comuns. Os temas são a tragédia de um amante que esperava pela liberdade, amor e ódio em eventos repentinos, sofrimento causado pelo dever e pela dívida sob o feudalismo. Na peça *Sonezakishinju*, de 1703 surge a história de um jovem trabalhador de uma empresa produtora de

molho de soja que comete suicídio com uma prostituta; Em *Onnagoroshiabura jigoku*, de 1721, o filho pródigo de um proprietário de uma empresa de petróleo mata muitas pessoas quando ele, com raiva, quebra uma banheira de óleo com a espada, e o óleo é derramado e espalhado.

Em comparação com os personagens de *Jidaimono*, em que aparecem guerreiros e princesas em trajes luxuosos, os personagens de *Sewamono* usam trajes simples. Trata-se de um drama conservador que mostra acontecimentos da vida de pessoas em cidades simples. Embora suas origens venham de eventos reais que aconteceram naquele tempo, ele criou uma grande sensação na época. Acima de tudo, são mostradas emoções humanas intensas entre amantes, casais e pais e filhos. As pessoas percebem que a simpatia humana e as emoções são eternas, tanto agora quanto em outra época. Assim, o espetáculo Bunraku nunca se torna ultrapassado, mesmo depois de repetido por centenas de anos. Os espetáculos de hoje em dia duram de duas a quatro horas, mas já foram mais longos antigamente.

A maioria dos dramaturgos surgiu na era *Edo* (1603–1867). Destes, os nomes de vinte e quatro são conhecidos. Entre eles, Chikamatsu Monzaemon (1653–1724) escreveu o maior volume de trabalhos. Ele nasceu em Echizen, mas mudou-se para Kyoto seguindo seu pai, que se tornou um samurai sem mestre. Ele aprendeu as representações *yoruri* com Uji Kaganoyjo e escreveu algumas obras nesse estilo. Ele também escreveu roteiros para Kabuki, embora ele já tivesse conseguido escrever a peça *yoruri Shussekagekiyo* para Takemoto Gidayu I, que havia começado o Teatro Takemoto em 1685. Em seguida, ele escreveu *Sonezakishinju*. Este trabalho ganhou popularidade entre os jovens porque dramatizou o duplo suicídio de um homem e uma mulher reais. Este foi um trabalho memorável de *yoruri*, na medida em que dramatizou eventos atuais à época e não a partir de histórias antigas. Diz-se que esta peça possibilitou a Gidayu pagar todas as suas dívidas, contraídas ao longo de dezoito anos, desde que havia fundado o seu teatro (KOSHIRO, 1981, p. 98).

Chikamatsu foi contratado como dramaturgo no Teatro Takemoto e se mudou para Osaka para dedicar-se a escrever. Suas grandes obras *Horikawataminotsuzumi* (1706) e *Meido no hikyaku* (1711) são obras-primas. Além destas, a sua obra *Kokusenyagassen*, que ele escreveu para ajudar Gidayu I, teve uma longa temporada de dezessete meses. Depois disso, ele escreveu *Shinju tenno amijima* (1720), *Onna goroshiabura jigoku* (1721)



Igagoshi dochu sugoroku Masauemon. Foto de Kosuke Miyake.

e ganhou fama como “o deus dos dramaturgos”.

Dizem que ele teria sido um seguidor de Shakespeare (1564–1616). Ele foi o primeiro homem a estabelecer a profissão de dramaturgo, deixando cerca de cento e dez obras quando morreu, aos setenta e um anos. Sua influência é incalculável.

Particularmente, o sucesso do espetáculo de *shinjuu mono* (histórias de duplo suicídio) estimulou os jovens solitários a imitar essas mortes dramáticas. Assim, o governo emitiu um decreto proibindo tais suicídios (HISAYA, 2001, p. 175).

O encanto fascinante do Bunraku³

Bonecos com *kashira* (cabeças) bonitas e elaboradamente confeccionadas, vestindo roupas esplêndidas junto à música *yoruri*, com o narrador (*tayū*) falando e um músico tocando *shamisen* são algo muito potente, como a ópera ou a música orquestral. E o boneco manipulado por três bonequeiros mostra o drama humano contemporâneo de forma clara. É surpreendente que os três bonequeiros vestindo preto ou um elegante *Kamishimo* e estilo *Hakama* enquanto manipulam os bonecos pareçam desaparecer após alguns minutos de cena. Depois disso, o palco é do mundo dos bonecos, que mostram sentimentos humanos melhor do que os seres humanos.

Há cerca de quarenta tipos de cabeça usados no Bunraku. Os personagens femininos são chamados *Musume* (menina), *Fukeoyama* (matrona), *Baba* (velha), e assim por diante. Personagens do sexo masculino

³ KANJYURO, Kiritake e TAMAME, Yoshida. *Bunraku e Youkoso* (Welcome to Bunraku). Corp. Shogakkan: 2014, p.112.

são chamados *Bunhichi* (herói com forte masculinidade), *Koumei* (herói com sabedoria e inteligência) e *Danhichi* (“pesado” com um rosto negro).

As cabeças são feitas de *kiso hinoki* (cipreste japonês da região de Kiso), e a pele do boneco é pintada com *gofun* (uma massa branca feita de conchas em pó). As cabeças são pintadas com cuidado, diversas vezes. Elas são cuidadosamente feitas à mão pelos famosos fabricantes de bonecos de Awaji ou Shizuoka. A cabeça dos bonecos é digna de admiração por sua originalidade e *design*.

O figurino geralmente é feito de uma seda cara, leve e suave, e tem boa textura e cor forte, que outros tipos de tecido não podem proporcionar. Dentro do boneco, há apenas uma cavidade, de modo que o figurino é forrado com algodão para dar enchimento ao boneco.

O *tayū* e o tocador de *shamisen* sentam juntos lado a lado. O *tayū* fala usando vozes diferentes para cada personagem vindas da parte inferior de sua barriga. Ele chora, ri, sofre com todo o seu corpo, de forma muito expressiva, convidando o público para o mundo do *Ningyo Joruri*. O *shamisen* tem um som profundo e pesado. Tem apenas três cordas, mas quando o musicista toca com sua palheta, demonstra a profundidade dos sentimentos dos personagens, bem como a atmosfera da chuva, o vento, na verdade, todo o universo. Há alguns *tayū* e musicistas *shamisen* que foram considerados “tesouros nacionais vivos” do Japão, cujas habilidades foram aperfeiçoadas através de longa experiência. A prática de manipular bonecos por três bonequeiros vem da experiência de bonequeiros do passado, da Era Edo do século XVIII.

Observando o mundo dos bonecos, constatamos que a maioria deles é operada por cordas ou luvas, como Polichinelo e Punch⁴. Ambos convidam as pessoas com seus movimentos leves e humorados, embora suas mãos e pernas não tenham poder e eles não possam mostrar sentimentos fortes. O teatro de sombras da China e o *Wayang* da Indonésia são elegantes e misteriosos, mas não conseguem mostrar expressões realistas. Mas, no Japão, as pessoas queriam ver “vida real” no palco, e, por essa razão, o uso de três bonequeiros foi concebido.

O bonequeiro principal, *Omozukai*, empurra sua mão esquerda nas costas do boneco e agarra o *dogushi*, que está ligado à cabeça do boneco. Ele move o dedo para mover a cabeça para cima e para baixo ou para

⁴ Bonecos tradicionais da Itália e Inglaterra, respectivamente.

abrir e fechar a boca do boneco e os olhos, e levantar e abaixar as sobranças. Ele também manipula a mão direita do boneco. Ele tem *butai geta* (sapatos de madeira) em seus pés para manter o boneco mais alto.

O bonequeiro da mão esquerda, Hidarizukai, manipula a mão esquerda do boneco com uma vara, *sashigane*. O terceiro bonequeiro, Ashizukai, manipula os dois pés do boneco e o faz “andar”. Para dominar a manipulação do boneco, diz-se que é preciso, primeiro, dez anos apenas para os pés. Depois, mais dez anos para a mão esquerda e somente após ele pode manipular a cabeça e se tornar um bonequeiro de pleno direito. Há mais de quarenta estilos de manipulação, e os bonequeiros os aprendem. Assim como as modelos praticam a forma de caminhar, o boneco precisa mostrar as suas belas formas através de três bonequeiros que estejam em sintonia.

Atualmente, um dos bonequeiros mais ativos, Kiritake Kanjyuro, é um manipulador de bonecos da terceira geração. Seu pai, Kiritake Kanjyuro II, era um tesouro nacional vivo. Seu colega de palco, Yoshida Tamao, pertence à segunda geração de bonecos, seguindo seu pai, Yoshida Tamao I, que também era um tesouro nacional vivo. Não há muitos que se tornaram bonequeiros famosos de segunda ou terceira geração ou narradores *yoruri* ou músicos *shamisen*. Isso significa que o mundo do Bunraku tem uma tradição profunda e ampla.

Espectáculos de Bunraku⁵

Todos os anos, são realizados espetáculos em Osaka, em Tóquio e em várias cidades no Japão. Às vezes, quando convidados, se apresentam em países estrangeiros.

1) Teatro Bunraku Nacional 1-12-10 Nihonbashi Chuo-ku Osaka.

Apresentações: janeiro, abril, julho a agosto, novembro (de manhã, a partir das 11h00; de tarde, a partir das 16h00)⁶.

⁵ Organizador: Associação Bunraku Corporação do Serviço Público. Endereço: 1-12-10 Nihonbashi, Chuo-ku, Osaka-shi 542-0073. Membros: 22 Tayu, 21 Shamisen, 43 Atores-bonequeiros.

⁶ Nos espetáculos, legendas em japonês aparecem na parte superior do palco. O programa vendido nas lojas tem o texto da narração *yoruri*. No local, há uma sala de exposições para uma coleção de materiais de Bunraku e uma pequena sala de cento e cinquenta lugares para filmes-documentário no 3º andar, além de uma biblioteca que está no escritório.

2) Teatro Nacional, Pequeno Salão 4-1, Hayamachi, Chiyoda-ku, Tóquio.

Apresentações: fevereiro, maio, setembro e dezembro (11h00; 14h30; 17h30). Uma turnê em maio e outubro, com visita a cerca de vinte cidades.

Sistema de formação em Bunraku

O *Bunraku* não tem um sistema de descendência familiar como o *Kabuki*, mas um sistema de oferecer cargos a pessoas com habilidade. Assim, uma pessoa comum pode se tornar um membro do teatro.

O Teatro Bunraku Nacional tem o curso de formação. Os candidatos devem ser meninos que tenham se formado no Ensino Médio e menores de vinte e três anos de idade. Os programas dos cursos incluem, naturalmente, *Gidayu*, *Shamisen* e *Ningyo* (boneco), mas dança japonesa, *Noh*, canto, etc. também são disponibilizados. Os alunos estudam por dois anos, principalmente no Teatro Bunraku Nacional de Osaka. Depois de terminar o curso de formação, eles aderem à Associação Bunraku e se tornam alunos de seus veteranos. Para o recrutamento, há um ensaio aberto para que os pais possam ver aulas reais. O recrutamento também pode ser feito no teatro ou através da *homepage*.

História do Teatro Bunraku

Diz-se que a manipulação de bonecos no Japão existe desde a Antiguidade. Também na Idade Média parece haver existido bonequeiros em santuários lotados, templos, ribeiras, portos, entre outros. Nos primeiros anos do final do Período Heian (794–1185), surgiram artistas viajantes, conhecidos como *Kugutsu-shi* (bonequeiros), com uma pequena caixa pendurada no pescoço, da qual tiravam bonecos e os manipulavam.

Histórias narradas com um ritmo e uma entonação particulares, chamadas de *Joruri*, incorporaram o acompanhamento musical do *shamisen*, supostamente trazido da China, e se desenvolveram em maior escala na área de Kyoto, Osaka e Edo, juntamente com a introdução de *Ayatsuri Ningyo* (manipulação de um bonequeiro).

Em Osaka, o narrador Takemoto Gidayu (1651–1714) ficou famoso com *Gidayu-bushi*, como ele mesmo nomeou a sua recitação *joruri*. Em 1685, ele fundou o Teatro Takemoto em Dotonbori e começou *Ningyo Joruri*, que integra três formas de arte – *joruri*, *shamisen* e manipulação

de um bonequeiro – em uma só, *Ningyo Joruri*, como se representasse *Shusse Kagekiyo*, um programa originalmente criado por Chikamatsu Monzaemon, o dramaturgo que se juntou a Gidayu. Este foi um evento divisor de águas. O sucesso de *Ningyo Joruri* foi seguido pelos estudantes mais jovens de Takemoto. Eles apresentaram o programa de Chikamatsu incluindo *Sonezaki-shinju*, uma das vinte e quatro *sewamono* escritas por Chikamatsu, cada peça versando sobre pessoas comuns da cidade.

Em 1703, o discípulo de Gidayu, Uneme, tornou-se independente para criar um novo teatro, Toyotake-zae, ele autodenominou-se Toyotake Wakatayu. Ambos os teatros existiam em Osaka, foram rivais por sessenta e quatro anos, com o primeiro terminando sua história de oitenta e três anos em 1771 e mais tarde passando para as mãos de outra pessoa. Em 1730, Yoshida Bunzaburo e sua companhia de Teatro Takemoto inventaram a manipulação por três bonequeiros. Este método foi então criado e permanece até hoje (KOSHIRO, 1981, p. 112).

A próxima pessoa que apareceu neste mundo do *Ningyo Joruri* foi o narrador de *joruri* Kidayu, de Awaji, pseudônimo Bunrakuken, nome verdadeiro Masai Yohei. Ele foi a Osaka para estreitar seu espetáculo. Em 1811, abriu seu teatro regular em um santuário Inari, em Hakurocho Osaka. Este teatro foi assumido pelos segundo e terceiro Bunrakuken. O terceiro Bunrakuken era um eficiente homem de negócios. Ele mudou o teatro para Matsushima e nomeou o teatro *Bunraku-za*. Ele também mudou seu nome para Uemura. Os espetáculos de *Bunraku-za* se tornaram tão populares que as pessoas chamavam os espetáculos *Ningyo Joruri* de *Bunraku*.

Mas *Bunraku-za* teve problemas administrativos e em 1909 entregou sua gestão a Shochiku, que é uma famosa produção em Osaka gerida pelos irmãos Shirai Matsujiro e Ootani Takejiro. Naquele tempo, os membros do teatro *Bunraku-za* eram 38 *tayu*, 51 *shamisen* e 24 bonequeiros (HIROSHI, 2003, p. 15). Shochiku adquiriu todos os *Bunraku-za* e os *Ningyo Joruri* da família Uemura. Eles fizeram um novo teatro em Yatsushahi e se esforçaram para reformar modelos antigos em prol do desenvolvimento do teatro *Bunraku*. Mas, finalmente, eles tiveram que desistir, após contraírem uma grande dívida. Além disso, havia problemas dentro da companhia *Bunraku-za* por causa da rivalidade entre dois grupos. Para resolver esta dificuldade, foi criada a Fundação Bunraku, em 1963, depois de alguma negociação.

Esta fundação é administrada pelo governo do Japão, pela Prefei-

tura de Osaka e pela Associação de Rádio-teledifusão do Japão. Todos os bonequeiros, *tayū* e *shamisen* pertencem a esta Associação Bunraku. Em 1966, o Teatro Nacional foi construído em Hanzomon, Tóquio, e apresentações de Bunraku eram feitas no pequeno saguão. Em 1984, o Teatro Nacional Bunraku foi inaugurado em Nihonbashi Osaka. A Fundação Associação Bunraku organiza o Clube do Teatro Nacional Bunraku para disseminar a diversão em todo o Japão, dando informações sobre espetáculos e vários eventos.

Recentemente, em 2014, quarenta e cinco membros da Associação Bunraku (bonequeiros, *tayū* e *shamisen*) decidiram que a NPO Bunrakuza trabalharia em escolas ou estabelecimentos públicos para apresentar o Bunraku para as pessoas e fazê-las se sentirem próximas desta prática.

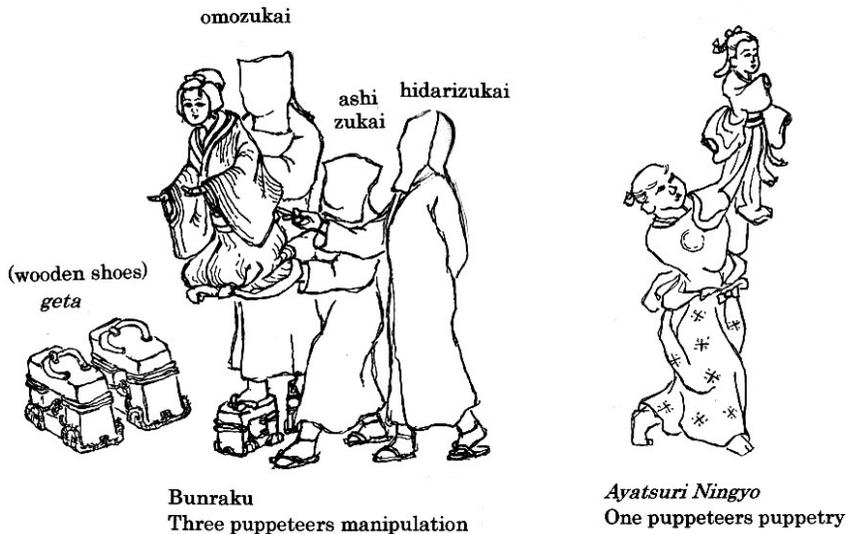


Ilustração do sr. Toru Saito.

Conclusão

Por último, eu gostaria de falar um pouco sobre os teatros Bunraku locais, que estão espalhados pelo Japão. Eles são diferentes da Associação Bunraku, que tem muitos membros talentosos, como aqueles que foram nomeados como patrimônio nacional vivo ou que receberam algum tipo de prêmio. Mas, em um nível local, as pessoas gostam de atuar elas mesmas e fazer as pessoas felizes através do teatro de bonecos.

Parece que o Bunraku, originário de Osaka, se espalhou por todo o Japão, e as pessoas o mantiveram em suas festividades como oferendas aos deuses e para seu próprio prazer. Estes grupos têm nomes de sua região, como Kuroda Ningyo (Cidade de Nagano), Anori Ningyo (Cidade de Mie), Maguwa Bunraku (Cidade de Gifu), e assim por diante. Segundo a pesquisa de Kokichi Nagata, estudioso da história das artes cênicas, há cento e quarenta e um espaços de apresentação (KOKICHI, 1983, p. 72).

De acordo com a pesquisa de Koshiro Uno, no Centro Moderno de Teatro de Bonecos em 1981, as cinco principais áreas ativas no momento são: Prefeitura de Ehime, com seis teatros (antes, eram sete); Prefeitura de Kanagawa, com cinco (antes, eram sete); Prefeitura de Tokushima, com cinco (inalterado); Ilha de Awaji, com quatro (sete antes); e Prefeitura de Nagano, com três (originalmente, dez) (KOSHIRO, 1981, p. 126-130).

A maioria desses teatros têm um palco coberto no recinto do seu santuário local. O público gosta de assistir sentado em um tapete estendido no chão. Os participantes, embora trabalhando na montanha, à beira-mar ou na cidade, arrumam tempo para a prática do teatro de bonecos com os seus companheiros durante os dias de festividades de seus santuários locais.

Especialmente na Prefeitura de Tokushima, o Awa Ningyo Joruri é forte. Ele tem um palco e uma galeria no museu de sua cidade natal, Awa Jyurobei Yashiki. O Bunraku também é apresentado nos festivais de vários teatros chamados Noson Butai, que são construídos no santuário local para as pessoas da cidade.

Perto de minha casa, em Nagoya, na Prefeitura de Aichi, há o Bunraku Chiryu Dashi, que herdou uma tradição de mais de duzentos e sessenta anos da Era Edo. Ele foi escolhido como Patrimônio Imaterial Japonês. O festival de Chiryu é realizado uma vez a cada dois anos no mês de maio. *Dashi* (carros alegóricos do festival) de cinco cidades se reúnem no Santuário Chiryu, e um *Dashi Bunraku* é apresentado como uma cerimônia em oferenda. Para isso, o Bunraku é apresentado em um palco preparado especialmente em cada *dashi*. É divertido cada *dashi* de quatro cidades distintas apresentando um espetáculo diferente. Eles normalmente apresentam espetáculos populares como *Ohichihhi Hinomiyaguranodan*, *Tsubosaka Raigeki*, etc., que são amados pela maioria das pessoas.

Antigamente, a cidade de Chiryu era localizada no meio da Estrada de Tokaido, que levava de Edo (Tóquio) para Osaka. Então, as pessoas

rapidamente se apropriavam do que estava em voga na época. Há velhos livros de registro em Chiryu que contam como as pessoas tentavam imitar espetáculos recentes bem-sucedidos em Osaka. Eles levavam tão a sério que às vezes convidavam um professor do Bunraku-za para lhes ensinar Bunraku.

Assim, o Bunraku entrou na vida japonesa para ganhar a simpatia e ampliar as emoções das pessoas. Estou feliz com o seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial Mundial e espero realmente que ele gere sucessores entre as crianças do futuro.

REFERÊNCIAS

- HIROSHI, Fujita. *Bunraku Hand Book*. Sanshodo Corp.: 2003.
HISAYA, Hirose. *Ningyo Joruri No Rekishi*. Ebisu Kosho: 2001.
KANJYURO, Kiritake e TAMAME, Yoshida. *Bunraku e Youkoso* (Welcome to Bunraku). Corp. Shogakkan: 2014
KOSHIRO, Uno. *Dento Ningyo Shibai*. Bansei Sobo: 1981.
KOKICHI, Nagata. *Ikiteiru Ningyo Shibai*. Kinseisha: 1983.
KANJYRO, Kiritake; TAMAME Yoshida. *Bunraku e Youkoso*. Corp. Shogakkan: 2014.
Koueki Zaidan Houjin Bunraku Association <http://www.ntj.jac.go.jp/>
Teatro Nacional Bunraku <http://www.ntj.jac.go.jp/>
Awaningyojoruri <http://www.awanavi.jp/feature/ningyou.html>